



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
**DESENVOLVIMENTO
DA CARREIRA**

APDC

ISBN: 978-989-96700-6-8

NOTA EDITORIAL



Eis que chegamos à sétima Newsletter da APDC onde retratamos as principais conquistas e investimentos do último semestre da nossa Associação, bem como, abrimos a janela para as iniciativas e projetos do próximo ano que será marcado pelo término de mais um mandato de existência. Como tal, este semestre tem sido também uma fase de reflexão e integração das atividades e projetos realizados, apoiando a tomada de decisão acerca de aspetos a privilegiar no rumo que seguiremos no próximo ano tendo em conta a identidade e valores que queremos preservar na nossa APDC. Desta forma, na primeira parte desta newsletter começamos por vos dar conta das últimas iniciativas da APDC e de produtos que delas resultam.

Nestas iniciativas realço a continuidade nas parcerias nacionais e internacionais e o investimento na participação ativa em eventos científicos, de cidadania e intervenção social que podem apoiar a nossa missão no desenvolvimento da ciência, políticas e práticas informadas no que diz respeito à Psicologia da Carreira e Desenvolvimento Vocacional. De assinalar ainda, as recentes obras editadas pela APDC que correspondem às solicitações dos nossos associados relativas à falta de literatura que inspire as suas práticas e que acreditamos poderem ser impulsionadoras de intervenções mais informadas e de qualidade. De seguida, na nossa rubrica “À conversa com...” brindamos-vos com uma inspiradora e transformadora entrevista com o Professor Doutor Jean Guichard que de uma forma profunda e atenta partilha connosco o retrato que faz do passado, presente e futuro da Psicologia da Carreira e as suas preocupações a este respeito, apelando para a importância das intervenções neste âmbito contribuírem para a sustentabilidade e justiça social. Por último e ainda motivados pela leitura desta conversa tão rica e promotora de mudança, abrimos então a janela da APDC para observar o mundo e divulgamos alguns acontecimentos e novidades importantes desta área de conhecimento, recomendando leituras e eventos científicos, bem como boas-práticas e recursos à intervenção. Terminamos com algumas notas aos associados e instruções para quem se quiser juntar à nossa Associação, apoiando e participando na promoção de conhecimento no âmbito do Desenvolvimento de Carreira. Todos juntos podemos fazer mais e melhor.

Renovamos os votos e promessas da newsletter de 2016, desejando a todos umas boas festas e que 2018 constitua um terreno fértil onde possam depositar os vossos sonhos e construir as vossas escolhas de carreira, de forma ética e responsável! A APDC compromete-se continuar a reunir esforços para fazer cumprir a sua missão trabalhando por um planeta melhor, com escolhas pautadas pela paz, justiça social e igualdade de oportunidades. Sabemos que estamos no caminho certo sempre que reconhecermos este pensamento nos objetivos e ações políticas, sociais e/ou individuais “Como posso eu (ou nós) desenhar a minha (a nossa) vida(s) ativa(s) para permitir que 10 mil milhões de seres humanos vivam em 2050 a verdadeira vida humana, num mundo com recursos limitados?”. Muito obrigada Professor Jean Guichard!

Boa leitura, e até breve!

Presença em Eventos Científicos 2017

No sentido de divulgar as suas ações e dar a conhecer os trabalhos de investigação desenvolvidos, apresentamos uma síntese dos eventos científicos mais recentes em que a APDC marcou presença.

II Encontro Nacional de Jovens Investigadores em Educação (Instituto de Educação da Universidade do Minho)

- Nos dias 2 e 3 de junho, foram apresentados os trabalhos intitulados *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: Potencial para o Desenvolvimento de Carreira na Infância e As escolhas de carreira de estudantes universitários de primeira geração.*



IV Seminário Nacional de Formação, Mediação e Supervisão/I Seminário Nacional de Mediação (Instituto de Educação da Universidade do Minho)

- O evento decorreu a 7 de junho, onde foi apresentada a comunicação em formato de poster intitulada *Intervenção de Carreira para Jovens com Percursos de Vulnerabilidade: Os Pais como Mediadores de Desenvolvimento de Carreira.*



III Seminário “Ser diplomado do Ensino Superior: Escolhas, Percursos e Retornos” (Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho)

- No dia 9 de Junho, a associação esteve presente no evento, com apresentações resultantes de trabalhos realizados por membros associados da APDC.



Presença em Eventos 2017

Seminário Internacional Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento num Mundo Plural e Desafiador (Escola de Psicologia da Universidade do Minho)

- A 13 de julho, vários membros da APDC estiveram envolvidos na organização do evento, estando a associação representada com a habitual banca, com vários trabalhos em formato de comunicação oral e em formato de poster, e também como integrantes da Comissão Científica, Comissão Organizadora e Secretariado.



XIV Congresso Internacional Galego-português de Psicopedagogia (Instituto de Educação da Universidade do Minho)

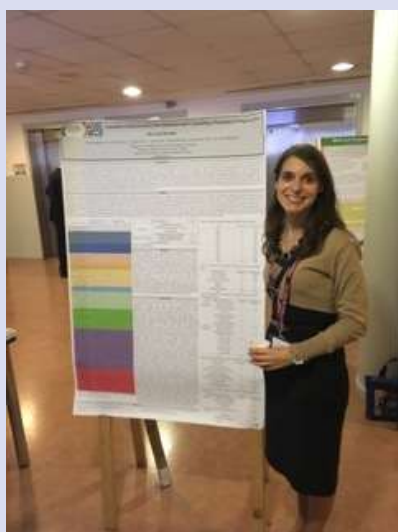
- Entre os dias 6 e 8 de setembro, a associação esteve presente com uma banca, onde foi visitada com entusiasmo. É de salientar a nossa atividade **Pulseira da Carreira** que obteve um excelente feedback por parte dos participantes do evento.



Presença em Eventos 2017

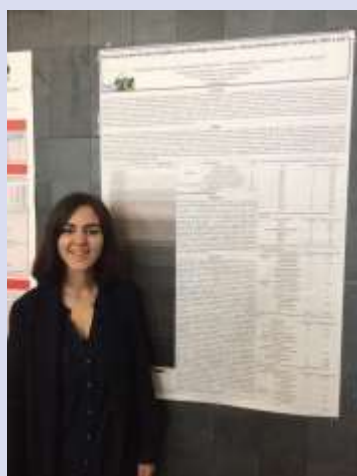
International Conference Counseling and Support. "Decent Work, Equity and Inclusion: Passwords for the Present and the Future" (Universidade de Pádua, Itália)

- Durante os dias 5 a 7 de outubro, a APDC esteve representada neste evento internacional, levando até Pádua o trabalho intitulado "*Scientific Events in Career Development and Counselling: Portuguese Progress Over the Last Decade*"



V Seminário Psicologia e Orientação em Contexto Escolar (Auditório da Faculdade de Medicina Dentária, Lisboa)

- A dia 3 e 4 de novembro, a APDC contou com representação neste promovido e organizado pela Direção Geral da Educação e pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Este é um evento no qual a nossa associação tem vindo a participar todos os anos.
- Durante o evento foi apresentado o trabalho intitulado *Retrospectiva dos Eventos Científicos em Psicologia Vocacional e Desenvolvimento da Carreira de 2007 a 2017*.



Presença em Eventos 2017

Evento Anual Conjunto 2017: “A Caminho do Portugal 2020 – Resultados e Oportunidades de Financiamento” (Convento de S. Francisco, Coimbra)

- No dia 8 de maio, a APDC esteve presente neste evento com o objetivo de perceber os resultados e oportunidades de financiamentos europeus nas políticas de emprego e de inclusão social.
- Neste evento foram abordados temas como:
 - *A Implementação do Portugal 2020 e Como preparar uma candidatura aos fundos da União Europeia – Aspetos críticos* – apresentação de percentagens de projetos financiados, por área de financiamento, face aos projetos submetidos, e das principais fragilidades das candidaturas, bem como a formas de as ultrapassar.
 - Apresentação de casos de sucesso por áreas de financiamento em sessões paralelas: *Fundos da União Europeia ao serviço das regiões – por um Portugal mais coeso territorialmente; Fundos da União Europeia ao serviço das pessoas – por um Portugal mais qualificado e inclusivo; Fundos da União Europeia ao serviço das empresas – por um Portugal mais competitivo; Fundos da União Europeia ao serviço da sustentabilidade – por um Portugal mais “verde”*



Reunião de Formação para Entidades Acreditadas Serviço Voluntário Europeu (SVE) (Agência Nacional Portuguesa Erasmus+, Braga)

- No sequência da acreditação para coordenação de projetos, envio e acolhimento de voluntários no âmbito do SVE, a associação participou na reunião que decorreu no dia 20 de julho.
- A ordem de trabalhos focou-se inicialmente no *Corpo de Solidariedade Europeu*, que entrará em funcionamento a partir de 2018, bem como na apresentação das conclusões de cada grupo de trabalho temático, cujos temas seguem abaixo:
 1. SVE, Inclusão e Mentoria Reforçada: que desafios?
 2. Mentoria e Supervisão: ainda fazemos confusão?
 3. Serviço Voluntário: qual o impacto que importa?
 4. Formação SVE: Estado da arte
 5. O envio e o acolhimento de voluntários: que papel para as organizações de envio e acolhimento?
 6. O futuro do voluntariado Europeu: consegues pensar fora da caixa?

Presença em Eventos 2017

Encontro Anual de Psicólogos do Norte – Conversas de Igual para Igual (Amarante, Ordem dos Psicólogos Portugueses – Delegação Regional do Norte)

- No dia 10 de novembro, a APDC esteve presente neste evento, usufruindo da possibilidade de participar em mais um evento promovido pela OPP.



Estágios Profissionais APDC

A APDC parabeniza a Paula Barroso pela finalização, com sucesso, do seu estágio profissional a 5 de Dezembro. Agradecemos toda a dedicação e empenho demonstrado pela Paula ao longo do seu estágio, contribuindo de forma significativa para o cumprimento da missão e valores da nossa Associação. Desejamos uma carreira repleta de bons momentos e conquistas pessoais e profissionais.



Encontram-se a decorrer os estágios profissionais da Carla Costa e da Renata Rocha.

No âmbito do seu estágio, entre outras atividades, a Renata está a implementar o Programa “Eu pertença ao meu futuro!” desenvolvido e validado pela equipa de investigação da Escola de Psicologia da Universidade do Minho coordenada pela Doutora Maria do Céu Taveira. Conta com a participação de 4 turmas do 9º ano de escolaridade da Escola Básica Anes de Cernache, em Vila Nova de Gaia.

A Carla encontra-se a implementar um programa de intervenção vocacional na infância, a um grupo de crianças em risco de exclusão social, com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos, a frequentar o 1º ciclo. Esta intervenção está a ser realizada na Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura (ADNR).



Lançamentos – Linha Editorial APDC

O ano de 2017 trouxe mais duas publicações de referência para a nossa linha editorial que contaram com a participação de alguns dos nossos membros associados.

Abaixo seguem as informações relativas a cada um dos trabalhos que estão disponíveis para venda na nossa página de internet ou nas nossas bancas.

O livro "Intervenções de carreira: Estudos de Casos Práticos" resulta de uma compilação de trabalhos realizados por profissionais e investigadores que aliam a teoria às boas práticas no âmbito no desenvolvimento da carreira e aconselhamento.



A coleção de boletins “**Vamos Experimentar...**” é composta por 6 exemplares que contemplam as seguintes áreas:

- Ciências Naturais e Exatas
- Artes e Humanidades
- Engenharias e Tecnologia
- Ciências da Saúde
- Ciências Sociais
- Ciências Políticas e Económicas

São apresentados recursos de exploração vocacional nas diferentes áreas de conhecimento e atuação profissional e podem ser usados no planeamento de ações educativas ou de lazer. Podem ser utilizados por psicólogos/as em intervenções de carreira, as quais podem envolver estudantes e múltiplos agentes educativos, tais como encarregados/as de educação, educadores/as de infância, professores/as e outros profissionais envolvidos nos percursos de carreira das crianças e dos jovens.

Esta coleção contou com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito do Fundo de Apoio a Comunidades Científicas.



À conversa com.... Professor Doutor Jean Guichard



Jean Guichard,

é professor emérito de Psicologia no CNAM (Paris) e Professor titular da cadeira “Orientação e Aconselhamento ao longo da vida” da UNESCO, na Universidade de Wrocław (Polónia). É membro do Centro de pesquisa sobre trabalho e desenvolvimento, CNAM/INETOP. Os seus interesses de estudo incidem sobre a Orientação Vocacional e Profissional de jovens adultos.

APDC: Gostaríamos de agradecer a sua disponibilidade para responder a esta entrevista que estará disponível na próxima Newsletter da APDC. Para começar gostaríamos de saber o que o levou a trabalhar na área da carreira?

Jean Guichard: Answering your question imply to reconstruct a life narrative... The one I could tell you today would be the following. As a teenager, I asked myself a threefold question: What are the factors and processes that determine the phenomena that appear to us? How does one become the one who one is? How can we construct a fairer world? When I entered university, it seemed to me that studying philosophy (a discipline I had discovered in high school: in France, we study philosophy during the high school final year) could help to better formulating these questions and sketching some answers. Kant's "Critique of Pure Reason" has

been a revelation: we can know the world (and ourselves) only through the filters of our perception's structures and of our understanding's categories. At the University of Lille, where I was studying, the philosophy students were also introduced to psychology and sociology. Among the authors I read, five then impressed me: Sigmund Freud, Karl Marx, Jean Piaget, Henri Wallon, and Pierre Bourdieu. At the end of my studies, I realized that it would be difficult to become a professor of philosophy given the few jobs available. This desire to teach probably corresponded to my re-interpretation of my parents' wish that I became a school master: indeed, although they were brilliant pupils in elementary school, they were denied the possibility to attend high school. A student friend told me that a body of professional was growing. Their job was to help young people construct their future intentions and make career choices. I thought that such a profession would suit me well. After two further years of study and practical

training, I became a school and career counselor.

(Tradução) Para responder à vossa questão implica reconstruir uma narrativa de vida... A que vos poderei contar hoje é esta: Enquanto adolescente, colocava-me três questões: Quais os fatores e processos que determinam os fenómenos que nos aparecem? Como é que nos tornamos naquilo que somos? Como é que podemos construir um mundo melhor? Quando entrei na universidade, pareceu-me que estudar filosofia (uma disciplina que tinha descoberto no liceu: em França, estudamos filosofia durante o último ano do liceu) poderia ajudar a formular melhor estas questões e a esboçar algumas respostas. A “Crítica da Razão Pura” de Kant foi a revelação: só poderíamos conhecer o mundo (e a nós próprios) através de filtros das nossas estruturas de perceção e das nossas categorias de compreensão. Na Universidade de Lille, onde estudei, os estudantes de filosofia também eram introduzidos à psicologia e à sociologia. Entre os autores que li, naquela altura, cinco impressionaram-me: Sigmund Freud, Karl Marx, Jean Piaget, Henri Wallon e Pierre Bourdieu. No fim dos meus estudos, apercebi-me que seria difícil tornar-me professor de filosofia considerando os poucos empregos disponíveis. Este desejo de ensinar provavelmente correspondia à minha reinterpretação dos desejos dos meus pais de me tornar professor: de facto, apesar de serem alunos brilhantes na escola básica, eles não tiveram possibilidades de ir para o liceu. Um amigo estudante disse-me que um corpo profissional estava a ser desenvolvido e o seu trabalho era ajudar jovens a construir as suas

intenções futuras e a fazer escolhas de carreira. Pensei que tal profissão me assentasse bem. Depois de dois anos de estudo e formação prática, tornei-me num conselheiro escolar e de carreira.

APDC: Ao longo dos anos de investigação nesta área, como acha que a psicologia tem evoluído? Com isto queremos saber como é que vê a ligação entre as questões vocacionais e de carreira, o desenvolvimento humano e a psicologia no geral?

Jean Guichard: When I started studying psychology, we were still taught the typologies of Sheldon, Kretschmer, and so on. The volume of the psychology treatise devoted to learning included plenty pages about memorization of meaningless syllable lists ... My impression is that in some areas of psychology very little change occurred in recent decades. This is the case, for example, in the psycho-technical approaches to personality or to aptitudes. Similarly, social psychology approaches seem to me quite close to what they were in the 1970s and 1980s. But, in other areas, significant developments can be detected. For example: in cognitive psychology, in connection with the development of neurosciences. It seems that an increasing weight is now given to individual subjectivities. More generally, my impression is that today psychology considers individuals to be psychologically less “homogeneous” and more likely to evolve than previously. By this, I mean that individuals are now seen as capable

of processing information and of functioning in different ways, depending on the contexts in which they act or interact, even though some of these ways are more common to them than others. In different fields of psychology, concepts such as "vicariance", dialogic self, resilience, multiple selves, etc., go to show this evolution in the conception of psychological individuals. Neuroscience now talk of cerebral plasticity: our brain reshapes its connections according to environmental and contextual factors, in order to put back the past to the taste of the day. These conceptual changes have paved the way for a renewal of counseling interventions. The vision of homogeneous and stable individual subjects had led to the use of tools and methods describing this stability: tests of aptitudes, personalities, values, etc. The conception of a plural individual evolving in order to adapt to changing situations of liquid societies leads to develop interventions aimed at helping individuals to write and rewrite life narratives enabling them to interpret the events marking their life courses and to make them meaningful. The current dominant concept is now that of individuals who construct new competencies, new ways of seeing beings and things, who reorganize their long-term memory, but who nevertheless integrate these changes in a temporal continuity giving meaning to their existences.

(Tradução) Quando comecei a estudar Psicologia, ainda nos ensinavam as tipologias de Sheldon, Kretschmer, e por aí adiante. O volume do tratado da psicologia específico de aprendizagem incluía imensas páginas dedicadas

à memorização de listas silábicas sem significado... A minha impressão é que em algumas áreas da psicologia muito pouco mudou nas recentes décadas. Este é o caso, por exemplo, nas abordagens psicotécnicas da personalidade ou das aptidões. Da mesma forma, abordagens da psicologia social parecem muito próximas daquilo que eram nos anos 70 e nos anos 80. Mas, em outras áreas, podem ser detetados desenvolvimentos significantes. Por exemplo: na psicologia cognitiva, em ligação com o desenvolvimento das neurociências. Também podemos notar, parece-me, um peso crescente nas subjetividades individuais. De uma forma mais geral, a minha impressão é que hoje a psicologia considera indivíduos como psicologicamente menos homogêneos e com mais probabilidade de evolução do que antes. Com isto, quero dizer que indivíduos são vistos atualmente como capazes de processar informação e funcionar de formas diferentes, dependendo dos contextos em que se encontram e interagem, mesmo que algumas formas sejam mais comuns do que outras. Em áreas diferentes da psicologia, conceitos como "vicariância", eu dialógico, resiliência, múltiplos eus, etc., mostram esta evolução na conceção do indivíduo psicológico. Atualmente, nas neurociências fala-se de plasticidade cerebral: o nosso cérebro redimensiona as suas conexões de acordo com os fatores ambientais e contextuais, de forma interpretar o passado com base no presente. Estas mudanças conceituais abriram caminho para novas intervenções de aconselhamento. A visão de homogeneidade e estabilidade individual dos sujeitos tem levado à

utilização de ferramentas e métodos descrevendo esta estabilidade: teste de aptidões, personalidades, valores, etc. A concepção de indivíduos plurais evoluindo de forma a adaptar-se a situações de mudança em sociedades líquidas levou ao desenvolvimento de intervenções com o objetivo de ajudar os indivíduos a escrever e reescrever narrativas de vida permitindo a interpretação de eventos marcantes do seu percurso de vida e a dar-lhes significado. O atual conceito dominante é o de que os indivíduos constroem novas competências, novas formas de ver os seres e as coisas, reorganizam a sua memória a longo-prazo, mas que, no entanto integram essas mudanças numa continuidade temporal dando significado à sua existência.

APDC: No seu ponto de vista, quais considera que sejam as missões e objetivos mais importantes a adotar pela APDC? Por outras palavras, quais as necessidades emergentes nesta área?

Jean Guichard: I limit my answer to the sub-field of applied psychology that I know best: that of life-and-career interventions. We must start from an observation: the world at the beginning of the 21st century is experiencing crises of such magnitude that its future is threatened. The first one is both a demographic and a social justice crisis. In 1850, there were 1 billion people. By 2050, there should be about 10 billion. Currently, half of humanity is under 30 years of age. These impressive figures for the world's population combine with considerable wealth inequalities

between the haves and the have-nots. This inequality increases from year to year (Piketty, 2014), at such a pace that today one observes an extreme capture of wealth by a very small number of wealthy. For example, OXFAM has reported this year that « collectively the richest eight individuals have a net wealth, which is the same as the net wealth of the bottom half of humanity” (OXFAM, 2017, p. 9). This demographic weight, these extreme inequalities and the over-consumption of the privileged ones result in the fact that mankind consumes much more natural resources and produces more waste each year than the globe can regenerate in a year. We thus destroy, at a sustained pace, what allows us to exist as a human species: a phenomenon named “earth overshoot” by some experts (See:

<http://www.footprintnetwork.org/our-work/earth-overshoot-day/>). The second global crisis is a consequence of the previous one. It can be described as ecological. It is that of global warming, of various global pollutions and of the disasters they cause. The third global crisis is that of employment. This crisis has two aspects. On the one hand, economic globalization has meant relocation of many jobs to countries with low labor costs: countries where labor law is embryonic or non-existent. Moreover, the development of the Internet has enabled the development in wealthy countries of working conditions eluding the social protections laws, conditions that are participating in the constitution of a new social group named by Guy Standing (2011) “The

Precariat”. This has resulted in the International Labor Organization identifying a decent work deficit in the world (ILO, 2001; ILO, 2008). These relocations go often hand in hand with tax optimization strategies using tax havens, which allow the concerned industries to avoid participating in the development of the countries where they operate. The second aspect of the Employment crisis is a consequence of robotization. Robots are increasingly able to perform more and more complex tasks in their entirety. For example, two Oxford researchers – Carl Frey and Michael Osborne – calculated in 2013 that 47% of American jobs would have a high risk of automation over the next two decades. In addition, it now appears that “White collar workers are as much threatened by technological advances as supermarket cashiers” (to quote two economists of the University of Chicago). But, few people are required to develop software and create robots that replace a much larger workforce. Therefore, it is obvious that the current technological developments lead to a reduction in the need for labor, whereas nearly 4 billion human beings are currently less than thirty years old... On the basis of some of these observations, the United Nations unanimously adopted the UNITED NATION 2030 Agenda for Sustainable Development at its General Assembly on September 25, 2015. This action plan – entitled “Transforming our World” – aims at coping with the above mentioned crises. It defines 5 critical areas for humanity and the planet, 17 sustainable development goals and 169 targets. This UN agenda highlights the imperative

need to place concern for others and notably for future others (therefore, for sustainability) at the heart of reflection of all kinds of major stakeholders and of every citizens in the world. In the field of active-life design, this concern involves completing the current general issue of life design by introducing the topics of social justice and sustainability. This issue can no longer be limited to being a thought of individuals on perspectives that give meaning to their individual existences, without considering the repercussions of their own active lives on (future) others (particularly in the areas of social justice and sustainable development). In other words, the question – “By what active life might I give a meaning and a perspective to my existence?” – must imperatively become: “How can I (or we) design my (or our) active life (or lives) so as to allow about 10 billion human beings live in 2050 a truly human life in a world with limited resources?” On the basis of this new general question of active-life design new interventions must be conceived.

(Tradução) Vou limitar a minha resposta à subárea da psicologia aplicada que conheço melhor: intervenções de carreira e de vida. Devemos começar pela observação: o mundo no início do século XXI está a passar por uma crise de uma magnitude que o seu futuro está ameaçado. A primeira é uma crise tanto demográfica como de justiça social. Em 1850, existiam mil milhões de pessoas. Até 2050, deverão existir 10 mil milhões. Atualmente, metade da humanidade tem menos de 30 anos de idade. Estes números impressionantes para a

população mundial combinam-se com desigualdades de riqueza consideráveis entre os que têm e os que não têm. A desigualdade aumenta de ano para ano (Piketty, 2014), com um ritmo que hoje vemos uma riqueza extrema distribuída por uma pequena porção de ricos. Por exemplo, OXFAM relatou este ano que *“coletivamente os oito indivíduos mais ricos têm uma rede de riqueza, que é a mesma rede de riqueza de metade da humanidade”* (OXFAM, 2017, p.9). Este peso demográfico, estas desigualdades extremas e o sobre consumo dos privilegiados resultam no facto do ser humano consumir mais recursos naturais e produzir mais desperdícios a cada ano do que o que o globo consegue restaurar num ano. Para além disso, destruímos, a um ritmo sustentado, o que nos permite existir enquanto espécie humana: um fenómeno chamado por alguns especialistas *“Excesso da Terra”* (vejam: <http://www.footprintnetwork.org/our-work/earth-overshoot-day/>). A segunda crise global é a consequência da anterior. Pode ser descrita como ecológica. Trata-se do aquecimento global, de várias poluições globais e dos desastres que causam. A terceira crise global é a do emprego. Esta crise tem dois aspetos. Por um lado, a globalização económica tem vindo a realocar vários empregos em países com baixos custos laborais: países onde a lei de trabalho é embrionária ou inexistente. Além disso, a evolução da internet possibilitou o desenvolvimento de condições de trabalho evitando as leis de proteção social nos países ricos, condições estas que participam na constituição de um novo grupo social chamado pelo Guy Standing (2011) *“O Precariado”*. Isto resulta na identificação, por parte da Organização Internacional de Trabalho, de um défice de trabalhos decentes no mundo (ILO, 2001; ILO, 2008).

Estas realocações vão muitas vezes de mão em mão com estratégias de otimização de taxas utilizando paraísos fiscais, que permitem às indústrias evitar a participação no desenvolvimento dos países onde operam. O segundo aspeto da crise do emprego é a consequência da robotização. Os robôs são cada vez mais capazes de desempenhar tarefas cada vez mais complexas na sua totalidade. Por exemplo, dois investigadores de Oxford – Carl Frey e Michael Osborne – calcularam em 2013 que 47% dos empregos americanos possuem um alto risco de automatização nas próximas duas décadas. Além disso, parece que agora *“os trabalhadores de colarinho branco são tão ameaçados pelos avanços tecnológicos como os operadores de caixa de supermercado”* (citando dois economistas da Universidade de Chicago). Mas, poucas pessoas são necessárias para desenvolver softwares e criar robôs que substituam uma força de trabalho muito maior. Por isso, é óbvio que os desenvolvimentos tecnológicos atuais levam à redução na necessidade de mão-de-obra, enquanto que quase 4 mil milhões de seres humanos têm atualmente menos de 30 anos... Na base de algumas destas observações, as Nações Unidas adotaram consensualmente a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável UNITED NATION 2030, na Assembleia Geral de 25 de setembro de 2015. Este plano de ação – intitulado *“Transformar o nosso Mundo”* – tem o objetivo de lidar com as crises acima mencionadas. Esta define cinco áreas para a humanidade e para o planeta, 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas. Esta agenda da UN salienta a necessidade imperativa de colocar alguma preocupação pelos outros e notavelmente pelo futuro dos outros (desta forma, para a sustentabilidade) no centro da reflexão de todos os tipos de principais intervenientes e todos os

cidadãos do mundo. Nesta área de desenho/construção de vida ativa, esta preocupação engloba completar a questão geral atual do desenho de vida através da introdução de tópicos como a justiça social e a sustentabilidade. Esta questão já não pode ser limitada aos pensamentos de indivíduos nas suas perspetivas, as quais dão significado à sua existência individual, sem considerar as repercussões da sua vida ativa em outros (e no futuro, particularmente, em áreas como a justiça social e o desenvolvimento sustentável). Por outras palavras, a questão – “Através de qual vida ativa devo eu dar sentido e perspetiva à minha existência?” – deve tornar-se imperativamente: “Como posso eu (ou nós) desenhar a minha (a nossa) vida(s) ativa(s) para permitir que 10 mil milhões de seres humanos vivam em 2050 a verdadeira vida humana, num mundo com recursos limitados?”. Com base nesta nova questão geral do desenho da vida ativa, novas intervenções devem ser concebidas.

APDC: Com as mudanças constantes mudanças e a presente crise política global, quais as mudanças mais importantes para a investigação e qual o impacto nos indivíduos, enquanto pessoas e cidadãos, na sua opinião?

Jean Guichard: To satisfactorily answer your question would require to master a precise knowledge of the research problems that develop in the various fields and sub-domains of psychology. It's not my case. I shall therefore confine myself to sketching two general answers. The first one is that, in order to construct the interventions that I have just mentioned, we need to base them on rigorous knowledge. Therefore, my wish is that researchers in psychology, and more generally in the human and social sciences,

produce knowledge describing factors and processes on which to construct the new life-design interventions that we need to create. My second remark relates to the extraordinary difficulty of producing innovative research, based on original concepts, in today's world academic and scientific-publishing contexts. At a recent conference in South Africa, Robert Hogan, the founder of one of the flourishing industries in the field of personality assessment and professional selection (Hogan Global), emphasized this point: academic people and scientific publishers work now in such conditions (mainly based on economic competition) that they only tend to reproduce and refine somewhat established knowledge rather than try to innovate. This phenomenon is an almost inevitable consequence of the procedures for assessing scientific production and for evaluating researchers and research teams. Sociologist Pierre Bourdieu has produced very detailed analyzes of this phenomenon of preservation of the value law in force in a social field (in this case: in the field of psychological research). He showed that any major conceptual innovation tends to challenge the established positions and, more specifically, those of people who occupy the dominant positions in the field, who therefore are reluctant to recognize what shake their certainties. This scientific conservatism is redoubled by the limitations produced by the hegemony of the English language in the field of research in psychology. It would not matter, if people in key positions in the global field of scientific psychology mastered perfectly languages other than English and were familiar with visions of the world corresponding to other linguistic universes of meaning. But this has not been the case for several decades. The

philosopher of German origin - Herbert Marcuse - had produced the concept of a one-dimensional man in order to describe the new forms of alienation of human beings in consumer societies. If we take up this concept again, I think that it can be said that the current organization of globalized scientific psychology tends to produce a one-dimensional psychology: a psychology that ignores entire sections of research. The challenge for younger generations – and especially those whose mother tongue is English – is to succeed in subverting this established order. They have to do what Edouard Manet did with some colleagues in the 19th century field of painting: to make it be recognized that art cannot be reduced to the standards of academic painting, presented each year at official salons, and that other forms of art were possible, of which Impressionism was the first manifestation.

(Tradução) Para responder à vossa questão satisfatoriamente requer mestria em conhecimentos precisos de problemas de investigação que se desenvolve em várias áreas e subáreas da psicologia. Não é o meu caso. Devo, por isso, limitar-me a esboçar duas respostas gerais. A primeira é que, de forma a construir intervenções que tenho referido, precisamos de as basear em conhecimento rigoroso. Desta forma, o meu desejo é que os investigadores em psicologia, e na generalidade nas ciências sociais e humanas, produzam conhecimento que descreva os fatores e processos em que se constrói novas intervenções de desenho de vida que criamos. O meu segundo comentário relaciona-se com a dificuldade extraordinária de produzir investigação inovadora, baseada em conceitos originais, no mundo académico e contextos de publicação de hoje em dia. Numa conferência recente no Sul de África, Robert Hogan, o fundador de uma das indústrias em crescimento

na área de avaliação de personalidade e seleção profissional (Hogan Global), enfatizou este ponto: pessoas académicas e publicadores científicos trabalham neste momento em condições (maioritariamente baseadas em competição económica) que eles só tendem a reproduzir e a refinar de alguma forma o conhecimento estabelecido ao invés de tentar inovar. Este fenómeno é quase uma consequência inevitável dos procedimentos para avaliar a produção científica e para avaliar os investigadores e respetivas equipas de investigação. O sociólogo Pierre Bourdieu tem produzido uma análise detalhada deste fenómeno de preservação da lei do valor em vigor numa área social (neste caso: a área da investigação em psicologia). Ele mostrou que qualquer inovação concetual importante tem tendência a desafiar as posições existentes e, especificamente, aquelas de pessoas que ocupam posições dominantes na área, que, por sua vez, ficam relutantes em reconhecer o que abala as suas certezas. Este conservadorismo científico é redobrado pelas limitações produzidas pela hegemonia da língua inglesa no âmbito da investigação em psicologia. Não importaria, se as pessoas em posições chave no campo global da psicologia científica, dominassem perfeitamente outras línguas para além do inglês e estivessem familiarizadas com outras visões do mundo correspondentes a outros universos de significado linguísticos. Mas isto não tem sido o caso há várias décadas. O filósofo de origem alemã – Herbert Marcuse – tem produzido o conceito do homem unidimensional de forma a descrever novas formas de alienação dos seres humanos em sociedades de consumo. Se pegarmos neste conceito outra vez, penso que se pode dizer que a organização atual da psicologia científica

globalizada tende a produzir uma psicologia unidimensional: uma psicologia que ignora secções completas de investigação. O desafio para gerações mais jovens – e especialmente para aqueles que têm o inglês como língua materna – é ter sucesso em subverter esta ordem estabelecida. Eles têm de fazer o que Edouard Manet fez com alguns colegas na área da pintura do século XIX: fazer com que seja reconhecido que a arte não pode ser reduzida a padrões de pintura académica, apresentados cada ano em salões oficiais, e que outras formas de arte são possíveis, da qual o Impressionismo foi a primeira manifestação.

APDC: A nível pessoal, qual é o balanço da sua carreira até agora? Quais são as suas metas futuras e objetivos que pretende alcançar?

Jean Guichard: I am now Professor Emeritus. This means I have more time to engage in activities that I consider important. In fact, I read and write every day. I present conferences or seminars when invited. The three questions of my adolescence that I mentioned above are always the ones that guide me: What are the factors and processes that determine the phenomena that appear to us? How does one become the one who one is? How can we construct a fairer world? With colleagues, I try to design interventions to help people and collectives find answers to such questions and develop some modes of life that match such preoccupations. Basically, these interventions' purpose is to help individuals (and the collectives they form) to give direction to their lives by questioning it from the point of view of an ethical principle derived from the analyzes of Hans Jonas and Paul Ricoeur: Does my (or Do our) active life (lives) promote or hinder the development of a good life, with and

for others, in just institutions, to ensure the sustainability of a genuine human life on earth?

(Tradução) Neste momento, sou Professor Emérito. Isto significa que tenho mais tempo para me envolver em atividades que considero importantes. De facto, leio e escrevo todos os dias. Apresento conferências e seminários quando convidado. As três questões da minha adolescência que mencionei acima são sempre as que me guiam: Quais são os fatores e os processos que determinam os fenómenos que nos aparecem? Como é que podemos construir um mundo mais justo? Com colegas, tento desenhar intervenções para ajudar as pessoas e os coletivos a encontrar respostas a tais perguntas e a desenvolver alguns modos de vida que combinem com tais preocupações. Basicamente, o propósito destas intervenções é ajudar os indivíduos (e os coletivos que formam) a dar direção às suas vidas através do questionarem-se do ponto de vista de um princípio ético derivado das análises do Hans Jonas e do Paul Ricoeur: Será que a minha (nossa) vida(s) ativa(s) promove(m) ou prejudica(m) o desenvolvimento de uma vida boa, com ou para os outros, em apenas instituições, para assegurar a sustentabilidade de uma vida humana genuína no planeta Terra?

Janela para o Mundo...

Nesta secção pretende-se divulgar iniciativas nacionais que constituem boas-práticas no âmbito da promoção do aconselhamento e desenvolvimento de carreira, seja através de projetos pontuais ou de serviços/produtos inovadores na área.

Plataforma Design the Future



A plataforma Design the Future pretende ser uma ferramenta de exploração vocacional com vídeos e reportagens sobre as diversas profissões e opções formativas.

O seu objetivo é criar novos recursos que facilitem o acesso à exploração vocacional, de forma a aumentar o conhecimento dos jovens em relação às profissões existentes no mercado de trabalho atual. Por um lado, apresentam-se questões sobre os objetivos profissionais, tais como as tarefas-chave, as responsabilidades, as competências e os conhecimentos, as funções numa organização, as rotinas de trabalho, entre outras. Por outro lado, esta plataforma surge como resposta ao desfasamento existente entre a informação, muitas vezes dispersa, que é facultada pelas universidades sobre os cursos e programas curriculares e a informação que os jovens procuram para tomarem uma decisão sobre o seu futuro académico.

A plataforma integra, atualmente, mais de 200 vídeos com duração de 3-5 minutos com reportagens e entrevistas com representantes de determinada profissão/função dentro de uma estrutura organizacional, onde é apresentado o quotidiano destes profissionais, destacando as suas funções chave, perfil, competências, rotina de trabalho, entre outras questões. O objetivo é que cada vídeo e respetivo conteúdo seja o espelho de determinada profissão/função. Cada vídeo é acompanhado de textos e percursos académicos que sugerem a oferta académica disponível para cada profissão, apresentando cerca de 3750 cursos (profissionais, superiores, pós-graduações, mestrados, livres e especializações), em 1222 instituições nacionais.

Outro objetivo da plataforma é estimular o autoconhecimento. Neste âmbito, foi lançada uma nova funcionalidade na plataforma, o *Motor de Exploração Vocacional*, desenvolvido pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Com esta ferramenta pretende-se apoiar os jovens no desenvolvimento de conhecimento sobre si próprio. Isto é, permite-lhes explorar profissões relacionadas com os seus interesses, as suas preferências por ambientes de trabalho e as suas capacidades, sendo estes aspetos fundamentais no processo de tomada de decisão vocacional.

É ainda de salientar que esta ferramenta poderá ser utilizada por psicólogos/as escolares no âmbito das suas intervenções psicológicas de carreira. Isto deve-se à aliança que a plataforma criou entre as novas tecnologias de informação (com recurso ao vídeo) e uma ferramenta vocacional interativa de exploração vocacional (de si próprio e do meio), oferecendo sugestões de profissões que vão de encontro ao perfil vocacional dos utilizadores.

Poderá aceder ao [website](#) [aqui](#) e assistir ao vídeo de apresentação [aqui](#).

Próximos Eventos Científicos 2018

A APDC destaca um conjunto de congressos, conferências e simpósios na área da Psicologia, com particular ênfase para a Psicologia Escolar e da Educação e Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento da Carreira, agendados para este ano civil.

Seminário Internacional “A Diversidade Como Oportunidade. Que Saberes e Recursos Profissionais?”

11-12 janeiro (Porto, Portugal)

9º Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente

18-19 abril (Lisboa, Portugal)

ICAP 2018: 20ª Conferência Internacional de Psicologia Aplicada

25-26 junho (Paris, França)

Conferência Anual AIOSP

2-4 outubro (Gotemburgo, Suécia)

III Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação

8-10 fevereiro (Braga, Portugal)

COLBEDUCA (Colóquio Luso-Brasileiro de Educação) II CIEE (Seminário de Currículo, Inclusão e Educação Escolar

24-25 janeiro (Braga/Paredes de Coura, Portugal)



II Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Educação, Mobilidade e Emprego
19-20 abril (Braga, Portugal)

O II Seminário Internacional de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento: Educação, Mobilidade e Emprego, ocorrerá nos dias 19 e 20 de abril de 2018, na Escola de Psicologia da Universidade do Minho, em Braga. Esta edição aborda as contribuições da Psicologia da Carreira para a **Educação**, nos seus diferentes níveis de ensino, assim como, para a **Mobilidade**, em termos de transições e acessibilidade aos estudos e ao trabalho e sustentabilidade e manutenção do **Emprego**. Procurar-se-á disseminar e promover o intercâmbio de conhecimentos científicos e de boas-práticas sobre cada uma das problemáticas e as suas articulações, fomentando a construção de soluções inteligentes de apoio aos indivíduos na preparação e concretização do seu projeto de existência, nos atuais contextos de vida, incluindo os contextos político e económico.

Para aceder à ficha de inscrição clique [aqui](#).

Sugestão de Leitura



Em junho de 2017, a Cedofop (*European Centre for the Development of Vocational Training*) publicou um relatório detalhado intitulado “*Towards age-friendly work in Europe: a life-course perspective on work and ageing from EU Agencies*” cuja coordenação do projeto é de Julia Flintrop e de Sarah Copsey, ambas trabalhadoras da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA, *European Agency for Safety and Health at Work*). Este relatório resulta de um projeto que junta o expertise de quatro agências (EU-OSHA, Cedefop, Eurofound e EIGE, *European Institute for Gender Equality*) para abordar o envelhecimento crescente da população europeia e respetivo impacto nos trabalhadores e nas políticas de trabalho.

Este relatório conta com quatro capítulos principais: i) Condições de trabalhos e legislação (Eurofound); ii). Políticas para a segurança e a saúde no trabalho e o envelhecimento dos trabalhadores (EU-OSHA); iii). Promoção do envelhecimento ativo através da formação profissional e educacional (Cedofop); iv). Género, envelhecimento e independência económica (EIGE).

A APDC recomenda a sua leitura como um importante recurso a considerar no desenvolvimento de intervenções de carreira ainda mais atentas às alterações sociodemográficas que afetam o mercado de trabalho nacional e internacional. Poderá descarregar o documento em formato digital [aqui](#).

Inscrição de novos sócios APDC

Se pretender tornar-se sócio da APDC deverá:

1. Preencher a **Ficha de Pré-Inscrição**, disponível para *download* no *website* www.apdc.eu;
2. Anexar a esta ficha o seu **Curriculum Vitae** resumido e atualizado e uma **Declaração de Intenções**;
3. Enviar estes documentos ao cuidado da Direção da APDC através do e-mail: inscricoes@apdc.eu ou da morada postal: **Edifício da Escola de Psicologia, Universidade do Minho (Campus de Gualtar), 4710-057 Braga – Portugal**.

O seu processo inscrição será, posteriormente, analisado pela Direção e, num prazo de 5 dias úteis, receberá uma resposta indicando os procedimentos necessários para efetivar a inscrição.

Para mais informações, consulte o menu “Inscrições” em www.apdc.eu.

Edições APDC

As obras da linha editorial APDC podem ser adquiridas mediante solicitação, através do e-mail edicoes@apdc.eu. As publicações atualmente disponíveis são:

- (a) *Learning, Achievement and Career Development*
- (b) Carreira, Criatividade e Empreendedorismo
- (c) Estudos de Psicologia Vocacional
- (d) Desenvolvimento Vocacional: Avaliação e Intervenção
- (e) Integração e Bem-Estar em Contextos de Trabalho
- (f) Coleção de boletins “Vamos Experimentar...” (Recursos de Exploração Vocacional nas áreas: Ciências Naturais e Exatas, Artes e Humanidades, Engenharia e Tecnologias, Ciências Políticas e Económicas, Ciências Sociais, e Ciências da Saúde)
- (g) Intervenções de Carreira: Estudo de Casos Práticos

Consulte os índices das obras supracitadas, bem como os respetivos preços, no menu “Atividades” – “Edições APDC”, em www.apdc.eu.

EQUIPA NEWSLETTER

A APDC agradece a todos que contribuíram para a realização desta newsletter, em especial ao Professor Jean Guichard.

A edição da newsletter de dezembro da APDC contou com a colaboração de:



Presidente APDC



Estagiária Profissional
APDC



Estagiária Profissional
APDC



Estagiária Profissional
APDC



Acompanhe todas as novidades através do *facebook*

Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Carreira

